

Sem escola, sem futuro

Adolescentes não veem razão para estudar

A escola não está conseguindo mostrar aos adolescentes de famílias mais carentes que a educação é o caminho para um futuro mais promissor. O resultado desse descompasso são os índices alarmantes de evasão escolar. Na capital, pelo menos 12 adolescentes deixam a

escola a cada dia letivo. A desestruturação familiar e as falhas na rede de atendimento aos estudantes pioram a situação. Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas mostra que a principal causa do abandono escolar é o desinteresse.

PÁGINA 4



Estudantes de Coronel Vivida, município que tem o menor índice de evasão escolar do Paraná: participação dos pais supera dificuldades.

Curitiba perde 12 alunos por dia

Levantamento feito pelos conselhos tutelares mostra que 600 estudantes saíram da escola neste ano

Anna Simas

■ Pelo menos 12 adolescentes deixam a escola em Curitiba a cada dia letivo. O número refere-se à média de abandonos registrados em cinco dos nove conselhos tutelares da capital, nos meses de fevereiro, março e abril deste ano. Foram 617 casos cadastrados no período nas regionais do Pinheirinho, Boa Vista, Portão, Cajuru e Bairro Novo. Nas demais – Santa Felicidade, Boqueirão, Matriz e CIC –, o problema também existe, mas a incidência é menor. Os casos referem-se a escolas públicas estaduais e envolvem adolescentes matriculados da 5ª série do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio.

Embora os casos tenham sido registrados nos conselhos tutelares, para a Secretaria de Estado da Educação (Seed) eles ainda não são computados como abandono. Isso porque as matrículas desses estudantes continuam vigentes – teoricamente, eles ainda podem voltar para as escolas. O controle da secretaria é anual e divulgado ao fim de cada ano letivo.

Os casos de abandono da escola comunicados aos conselhos tutelares são registrados na Ficha de

Comunicação do Aluno (Fica). A partir de cinco ausências seguidas, ou sete faltas alternadas, a escola precisa preencher o documento e entrar em contato com os responsáveis pelo estudante. Se não forem encontrados e se a criança não retornar para a escola a Ficha vai para o conselho tutelar. Se os conselheiros não conseguirem recolocar o estudante no colégio, o caso vai parar no Ministério Público.

Causas

Desestruturação familiar e falhas na rede de atendimento aos estudantes são as principais causas de abandono da escola. Os problemas incluem situações como falta de interesse dos pais, superlotação nas escolas, falta de transporte escolar, ausência de vagas em escolas próximas à residência do aluno e violência no trajeto de casa para a escola.

De acordo com a conselheira tutelar do Pinheirinho, Jussara da Silva Gouveia, entre os bairros atendidos pelo órgão o Tatuquara é o que apresenta a situação mais grave: faltam vagas nas três escolas estaduais do bairro, que estão superlotadas. Com isso, parte dos alunos é obrigada a se matricular em escolas de outros bairros.

Quem frequenta escolas que ficam a mais de 3 mil metros de casa deve ser atendido com ônibus escolar. Segundo Jussara, porém, o transporte oferecido é ineficiente e insuficiente. "Os ônibus ficam abarrotados e, em alguns casos, o aluno tem de andar bastante até chegar ao ponto. Já registramos no conselho até caso de abuso sexual dentro dos ônibus", reclama.

Outro problema que contribui para o aumento da evasão na região é a violência. Alunos que se envolvem em brigas de gangues procuram vagas em outras escolas. Como nem sempre conseguem, optam por deixar a escola.

Pais

A conselheira da regional Portão, Maria Aparecida Cordeiro Rosa, diz que nos bairros atendidos por essa unidade as maiores causas de abandono são a negligência dos pais e os conflitos familiares. A Secretaria da Educação também aponta a família como responsável pela maioria dos casos de abandono escolar.

De acordo com a diretora de administração escolar da secretaria, Ana Lúcia Albuquerque Schulhan, o descaso da família é determinante. "Algumas mães têm preguiça de levar a criança para a escola ou delegam isso para o vizinho. Muitos pais recebem a ligação da escola ou do conselho, mas não conseguem colocar o filho na sala de aula porque não veem importância, ou porque preferem que ele trabalhe, ou alegam não conseguir obrigá-lo a permanecer dentro da sala de aula", comenta.

A dona de casa Maria do Rosário Sortano, que mora em uma região extremamente carente do Tatuquara, diz que a neta, de 13 anos, largou a escola na 3ª série porque não se adaptou ao colégio e não gostou dos professores. "Ela não quer estudar, fazer o quê? Já falei com o pai dela, mas ele não fez nada." A menina conta que não gostava do local em que estudava, não se dava bem com os professores e que o pai vai tentar

achar outra escola quando eles mudarem de cidade, mas que ela não tem vontade de estudar.

A falta de informação e apoio faz com que alguns pais até concordem que seus filhos deixem a escola. O aposentado Miguel Martins retirou seu filho de 16 anos da escola porque ele sofria de ataque epilético e não tinha atendimento adequado. Miguel não consegue entender direito a doença do filho e por isso achou mais seguro que ele ficasse em casa. "Não encontrei vaga em escola especial, então ele fica aqui, sem estudar", comenta.

Segundo Ana Lúcia Schulhan, a secretaria não tinha conhecimento destas situações. Ela informa que o estado tem um convênio com a prefeitura de Curitiba para fornecer ônibus aos estudantes. Mas, de acordo com a assessoria de imprensa da prefeitura, todos os pedidos de ônibus feitos pelo estado foram atendidos e, se há falta de carros, é por deficiência nas solicitações apresentadas pelo governo do estado.

Solução exige investimentos e professores qualificados

Paola Carriel

■ Pobreza, falta de interesse, trabalho infantil, escassez de transporte escolar, ensino desconectado com a realidade, pais omisso. São vários os motivos que explicam o abandono escolar. As soluções debatidas passam pela reformulação do ensino, valorização dos professores e políticas de assistência social. Mas o maior consenso é de que um investimento maciço é necessário para mudar a realidade da educação brasileira e colocar o país no patamar de países desenvolvidos. A ideia é que não adianta só levar o aluno para a escola: é preciso que a escola tenha qualidade.

Uma pesquisa divulgada pela Fundação Getúlio Vargas em abril mostrou que a principal causa do abandono escolar entre jovens é o desinteresse. A escola não consegue mostrar um sentido para o estudante, que não vê perspectivas de ir para a universidade nem para o mercado de trabalho. Em segundo lugar está a falta de renda. A falta de oferta vem em terceiro lugar, com 11%.

Para o presidente do movimento Todos Pela Educação, Mozart Neves Ramos, é preciso uma reformulação do ensino para torná-lo mais interessante aos estudantes. "Hoje, o jovem não vê motivo para continuar os estudos. Não chega à universida-

de e nem é preparado para o mercado de trabalho. Ele quer uma escola que caiba na sua vida". Ramos acredita que as propostas do Ministério da Educação são o primeiro passo para mudar esta realidade. "A escola tem de ser mais moderna, explorar a criatividade, valores e habilidades. E os professores são essenciais neste processo".

Nos casos onde o problema é a oferta (falta de vagas ou de transporte escolar, por exemplo), a pesquisadora é enfática ao afirmar que a responsabilidade é sim do governo. "O município também tem de ter um programa de aceleração de estudos, porque um adolescente de 14 anos não pode frequentar a 4ª série com crianças de 10". Bertha diz que a educação ainda é um problema para o país. "Quando comparamos o Brasil com outras nações, é muito triste. Temos índices absurdos em provas internacionais. Como um adolescente termina o ensino médio sem saber interpretar um texto?" questiona.

A formação dos professores é vista como o ponto principal para a qualidade da educação. "Os docentes têm de ter uma formação permanente. São profissionais do futuro. Ele prepara hoje para daqui 5, 10, 20 anos. Não pode ficar repetindo o que aprendeu quando era estudante. Tem de estar lá na frente", diz Bertha.

O professor Guilherme do Val Toledo Prado, da Unicamp, afirma que a carga horária dos docentes não deveria ser cumprida totalmente em sala de aula. "As quatro horas por turno que ele passa ensinando são uma parte do trabalho. Não há como lecionar em três escolas por dia e preparar aulas e atividades extracurriculares".

CONSEQUÊNCIA

Evasão é causa de renda menor

Fora da escola, crianças e adolescentes ficam privados de ler e de entender o mundo – e o caminho para a cidadania fica mais longo. Esta é a opinião do consultor da Unesco no Brasil, professor Célio da Cunha. Para ele, o impacto negativo ocorre nos planos pessoal, político, social e econômico. "É um impacto profundo na condição de sujeito desses jovens. Cada um deve ser sujeito de sua vida, e a falta de acesso à educação empobrece os horizontes".

O resultado dessas perdas no plano pessoal tem consequências para toda a sociedade. Para a economia, falta mão de obra qualificada; para o campo social, faltam cidadãos; e para o político, faltam eleitores mais conscientes. Estudos da Fundação Getúlio Vargas mostram que o salário de um universitário é 544% superior ao dos analfabetos, passando de R\$ 392 por mês para R\$ 3.469.

MINISTÉRIO PÚBLICO

Reintegração de aluno é complicada

Nos dois primeiros meses letivos as mesas dos conselhos tutelares já estão abarrotadas de fichas relatando abandono escolar em Curitiba. Para a conselheira tutelar do Pinheirinho, Jussara da Silva Gouveia, o sistema de ficha de acompanhamento não tem dado certo. A escola percebe as faltas, não consegue resolver o caso com a família, envia a ficha para o conselho e o caso acaba no Ministério Público.

Promotora da Coordenadoria de Apoio às Promotorias de Educação, Hirminia Diniz fala que as escolas não esgotam todas as possibilidades de trazer o aluno de volta à sala de aula. Para ela, é necessário uma equipe multidisciplinar realmente preparada para lidar com todas as causas da evasão escolar.

Hirminia conta que o Ministério Público recebe com frequência casos de evasão escolar quando não há mais nada o que fazer além de obrigar a criança a voltar a estudar e punir os pais – até com a prisão por crime de abandono intelectual. Mas a reintegração da criança na escola é complicada, porque ela não se sente mais integrada ao ambiente escolar e muitas vezes já está reprovada por falta. “Acaba sendo um local desestimulante, que não está preparado para reintegrar esse aluno”. (AS)

“Os ônibus ficam abarrotados e, em alguns casos, o aluno tem de andar bastante até chegar ao ponto. Já registramos no conselho até caso de abuso sexual dentro dos ônibus.”

Jussara da Silva Gouveia, conselheira tutelar do Pinheirinho.

FUGA EM NÚMEROS

Números da Secretaria de Educação mostram quais são os municípios do Paraná com maior e menor índices de evasão escolar. Acompanhe:

ABANDONO NO ENSINO FUNDAMENTAL 5ª A 8ª

Maiores índices

Bela Vista do Paraíso	19,31%
Prado Ferreira	18,06%
São Jerônimo da Serra	17,26%
Leópolis	16,58%
Formosa do Oeste	16,24%
Inácio Martins	15,67%
Miraselva	15,13%
Boa Esperança	14,90%
São Sebastião da Amoreira	14,76%
Jaguapita	12,99%

Menores índices

Coronel Vivida	0,11%
Grandes Rios	0,14%
Paulo Frontin	0,18%
Capanema	0,20%
Terra Rica	0,31%
Lobato	0,33%
Quitandinha	0,36%
Maria Helena	0,42%
Barra do Jacaré	0,49%
Doutor Camargo	
São Pedro do Paraná	
Ivatuba	
Cruzeiro do Iguaçu	0,51%
Santa Isabel do Ivaí	
Mercedes	0,55%

Abandono em Curitiba

Ensino fundamental	3,62%
Ensino médio	8,04%

ABANDONO NO ENSINO MÉDIO

Maiores índices

Jataizinho	25,63%
Loanda	25,25%
Conselheiro Mairinck	24,48%
Itambaraca	23,48%
São João do Caiuá	23,34%
Araporã	22,45%
Iguatu	22,36%
Almirante Tamandaré	22,17%
Rancho Alegre	21,87%
Sapopema	21,82%

Menores índices

Capitão Leônidas Marques	0,33%
Coronel Vivida	0,40%
Salgado Filho	0,43%
Arapuã	0,96%
Grandes Rios	1,14%
Paulo Frontin	1,32%
Salto do Itararé	1,63%
Inajá	1,66%
Três Barras do Paraná	1,92%
Lidianópolis	2,02%



Jussara Gouveia, conselheira do Pinheirinho: cerca de 75% dos atendimentos têm a ver com problemas escolares.